



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**A ESPECIFICIDADE DA GESTÃO ESCOLAR NA  
FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA:  
C.E. Dr.DÓRVALINO LUCIANO DE SOUZA**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**Juliana Vani**

**Sarandi, RS, Brasil  
2015**

**A ESPECIFICIDADE DA GESTÃO ESCOLAR NA  
FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA: C.E. Dr.  
DORVALINO LUCIANO DE SOUZA**

**Juliana Vani**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação em Educação a Distância, Área de Concentração em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Gestão Educacional.**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Fabiana Regina da Silva**

**Sarandi, RS, Brasil  
2015**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Programa de Pós-graduação em Educação a Distância**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização

**A ESPECIFICIDADE DA GESTÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO  
DOCENTE CONTINUADA:  
C.E. Dr. DORVALINO LUCIANO DE SOUZA**

elaborada por  
**Juliana Vani**

Como requisito parcial para a obtenção do grau de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**Prof<sup>ª</sup>. Ma. Fabiana Regina da Silva, (UFSM)  
(Presidente/Orientadora/UFSM)**

---

**Profa. Dra. Cristiane Ludwig Araújo, (UFSM)**

---

**Profa. Esp. Bruna Dalcin Gattiboni, (UNIFRA)**

---

**Profa. Dra. Gládes Tereza Felix (suplente/UFSM)**

Sarandi, 08 de janeiro de 2016.

"O que revela a nossa força não é sermos imbatíveis, incansáveis, invulneráveis. É a coragem de avançar, ainda que com medo. É a vontade de viver, mesmo que já tenhamos morrido um pouco ou muito, aqui e ali, pelo caminho. É a intenção de não desistirmos de nós mesmos, por maior que às vezes seja a tentação. São os gestos de gentileza e ternura que somente os fortes conseguem ter".

(Ana Jácomo)

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Julia (in memorian), minha pequena Anjinha.

Meu amor verdadeiro, um amor que o tempo não apaga, um amor puro, lindo, incondicional, um amor acima de tudo, além de tudo... um amor maior, um amor maior que eu!

Ela teve uma passagem muito breve, mas com ela aprendi, com ela vivi o AMOR, por que ela me ensinou tudo o que preciso saber sobre o amor. Peço sempre que cada lágrima que derramo por ela se torne em sorriso em seu rostinho. Procuro a cada dia, muitas vezes em vão, entender um pouquinho do que aconteceu, mas apenas encontro uma explicação que acalenta um pouco minha dor, pois tenho a certeza de que tudo o que é bom dura o tempo necessário para ser inesquecível.

Um dia a saudade deixa de ser dor, vira história para contar e guardar para sempre.

Você foi o melhor momento de vida que eu poderia ter.

***I believe in Angles!***

## **RESUMO**

Monografia de Especialização  
Programa de Pós-Graduação a Distância Especialização em  
Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

### **A ESPECIFICIDADE DA GESTÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA: C.E. Dr. DORVALINO LUCIANO DE SOUZA**

AUTORA: JULIANA VANI

ORIENTADORA: Prof.<sup>a</sup>. Ma. FABIANA REGINA DA SILVA (UFSM)  
Local e Data da Defesa: Sarandi, 27 novembro de 2015.

A presente monografia de Especialização em Gestão Educacional tem como tema central a especificidade da gestão escolar na formação docente continuada: Colégio Estadual Dr. Dorvalino Luciano de Souza. Desse modo, tem-se como objetivo geral investigar o compromisso específico da gestão escolar, como possibilitadora, incentivadora, da formação continuada docente, demonstrando aos educadores que a formação é uma necessidade, um momento de reflexão, uma oportunidade para a discussão, a reflexão e a para a (re) construção de suas aprendizagens, de suas metodologias, de seu fazer pedagógico, permitindo assim a melhoria da sua prática docente. Especificamente algumas questões nos guiaram para a nossa investigação, o estudo de caso, como: compreender em que medida os educadores e gestores do Colégio Estadual Dr. Dorvalino Luciano de Souza- CEEDO pensam sobre a formação continuada; investigar se os mesmos sentem-se responsáveis pela busca da construção ou reconstrução de seus saberes; pesquisar se percebem a formação docente continuada como possibilitadora de uma melhor prática docente, de momentos de relacionar teoria e prática, de buscar caminhos para a (re) construção de novos saberes, como oportunidade de melhoria da qualidade educacional. O caminho metodológico para a referida pesquisa foi um estudo de caso de cunho bibliográfico e com coleta de dados através do questionário do tipo semi-estruturados com base em Lankshear & Knobel (2008) aplicado a educadores e gestores. A pesquisa oportuniza assim analisar, refletir, questionar os caminhos para a realização das formações docentes continuadas nas instituições escolares a fim de promover mudanças, análises e reflexões críticas acerca do fazer pedagógico.

**Palavras-chave:** Gestão Escolar; Formação docente continuada; Gestor Escolar.

## **ABSTRACT**

Specialization Monography  
Specialization in Education Management  
Federal University of Santa Maria, RS, Brazil

### **A SPECIFIC NATURE OF SCHOOL MANAGEMENT IN CONTINUING EDUCATION TEACHERS: CE Dr. DORVALINO LUCIANO DE SOUZA**

AUTHOR: JULIANA VANI

Leader: FABIANA DA SILVA REGINA (UFSM)

Date and place of defense: Sarandi, November 28, 2015.

This monograph Specialization in Educational Management is focused on the specificity of school management in continuing teacher education: State College Dr. Luciano de Souza Dorvalino. Thus, we have as a general objective to investigate the specific commitment of school management, as enabler, encouraging, teaching continuing education, demonstrating to educators training is a necessity, a moment of reflection, an opportunity for discussion, reflection and for (re) construction of their learning, their methodologies, their pedagogical practice, thus enabling the improvement of their teaching practice. Specifically some issues led us to our research, case study, such as: understanding the extent to which educators and managers of State College Dr. Luciano Souza- Dorvalino Ceedo think about continuing education; investigate whether they feel responsible for the pursuit of construction or reconstruction of their knowledge; search perceive themselves to continuing teacher training as enabler of better teaching practice, moments to relate theory and practice, to seek ways to (re) construction of new knowledge, as an opportunity to improve the educational quality. The methodological approach for such research was a case study of bibliographical nature and data collection through the questionnaire of semi-structured type based on Lankshear & Knobel (2008) applied to educators and administrators. The survey thus provides an opportunity to analyze, reflect, questionar the ways to carry out continuous training teachers in schools in order to promote change, analysis and critical reflection about the pedagogical practice.

**Keywords:** School Management; continuing teacher training; School manager

## **LISTA DE APÊNDICES**

APÊNDICE 1- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....	42
APÊNDICE 2- TERMO DE COLABORAÇÃO COM A PESQUISA DE CAMPO.....	43
APÊNDICE 3- QUESTIONÁRIO DA PESQUISA .....	44



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1 BUSCANDO CAMINHOS PARA PENSAR A FORMAÇÃO CONTINUADA.....</b>	<b>14</b>
1.1 Escola: laboratório para compreender o mundo: iniciando nosso diálogo.	14
<b>2. PROFESSOR DE QUALIDADE, EDUCAÇÃO DE QUALIDADE: A GESTÃO ESCOLAR E A FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA. ....</b>	<b>21</b>
2.1 A escola, o educador e a formação continuada .....	21
<b>3 CARACTERIZAÇÃO DOS EDUCADORES DO ESTUDO DE CASO: ENCONTROS E DESENCONTROS COM A FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA .....</b>	<b>27</b>
3.1 Análises das informações obtidas através do questionário no estudo de caso. ....	28
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>40</b>
APÊNDICE 1.....	41
APÊNDICE 2.....	42
APÊNDICE 3.....	43

## INTRODUÇÃO

As instituições escolares são consideradas espaços privilegiados para a troca de experiências, de saberes, de conhecimentos e de práticas educativas. Nela o educador, através de sua prática educativa pode, além de aperfeiçoar seus conhecimentos, ainda proporcionar aos demais colegas a oportunidade de discutirem, compreenderem e ressignificarem seus saberes. Isso está consolidado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), que define entre outros a autonomia dos trabalhadores em educação, a organização para a promoção da qualificação, da formação no próprio espaço educacional, ou seja, a formação continuada *in loco*, assim como também afirma Balzan 2011, apud Alarcão onde escreve,

A autonomia adquirida em lei definiu, então, outra conquista: a qualificação dos profissionais da educação, abrindo caminhos para a organização escolar promover a formação de seus profissionais no próprio espaço de atuação.(...) Cabe, portanto, aos educadores, a tarefa de condutores de processos bem organizados, nos quais as decisões tomadas de forma participativa venham a contribuir para a qualificação da dinâmica pedagógica. (BALZAN 2011, p.2 e 3, apud ALARCÃO).

Todos são responsáveis e corresponsáveis pelo processo educativo. A educação é processo que não para, ela desenvolve-se através de aprendizados, de vivências. A escola e, em nosso caso, o CE Dr. Dorvalino Luciano de Souza se encontra envolto nessa realidade. Necessita pensar, recuar e (re) construir. Precisa ir em busca de algo mais essencial, algo que auxilie na formação, na educação, que oportunize a significação de conceitos, de saberes e de novas aprendizagens. Ou, uma educação que possibilite aprender e ensinar, inovar e mudar, que contribua na emancipação social, intelectual, científica e humana de seus educandos.

Essa busca é essência da nossa pesquisa, esta tem fundamental importância para que possamos pesquisar com os gestores e os educadores que a formação continuada necessita ser vista como uma oportunidade, uma necessidade, não como algo imposto, se realmente ela oportuniza momentos de discussão, de reflexão e de aprendizagens, ainda se cabe ao gestor ser um possibilitador, um incentivador e um ator desses momentos junto aos educadores.

Objetivamos compreender o papel específico da gestão escolar na formação

continuada, demonstrando aos educadores que a formação oportuniza a relação teoria e prática, a busca, o caminho para a (re) construção de novos saberes, ainda busca-se contextualizar a importância da Equipe Gestora se comprometer com a formação continuada dos educadores. Algumas questões nos guiam para tal estudo de caso como: Em que medida os educadores e gestores do CE Dr. Dorvalino Luciano de Souza- CEEDO pensam sobre a formação continuada? Sentem-se responsáveis pela busca da construção ou reconstrução de seus saberes? Percebem a formação docente continuada como possibilitadora de uma melhor prática docente, e conseqüentemente na qualidade educacional? As respostas serão por nós clarificadas através do estudo, do questionário, demonstrando os resultados e percepções das formações continuadas realizadas em grupos (in loco) nas instituições escolares.

É importante, ao se tratar em formação, que ela seja contínua, constante. Ainda, a gestão acompanha essas formações a fim de que sejam realizadas, sendo estas de diversas maneiras, ou, consistentes, efetivas, podendo ser na modalidade de grupos, o que leva a ser mais concreta, como afirma Bolzan (2002) ao referir-se que, dessa forma há a troca de experiências e conseqüentemente, a comparação dos educadores entre as atividades pedagógicas desenvolvidas por eles.

Nesse sentido Wengzynski e Tozetto (2012, p.2), também afirmam:

Nunca se falou tanto em formação de professores, como nos dias atuais colocando em evidência os professores e seus saberes. O conhecimento e a experiência profissional como lócus da prática educativa traz a luz a cerca das questões que permeia a profissão docente.

A formação continuada assim compreendida acontecerá à medida que a gestão escolar viabilizar e demandar junto com os colegas esses momentos, uma vez que educador de qualidade é educação de qualidade, e qualidade na educação se refere a professores que sabem conteúdos, que pensam metodologias, que desenvolvem pesquisas e trabalham de forma transdisciplinar e interdisciplinar. Percebemos na fala de WENGZYNSKI e TOZETTO, (2012, p.2):

Desta forma, a formação continuada contribui de forma significativa para o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor, cujo objetivo entre outros, é facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente elevando-a a uma consciência coletiva.

Através da dialogicidade que acontece entre os educadores nos encontros no próprio ambiente escolar, à formação continuada deixa de ser vista como uma obrigação e sim como meio para a realização de aprofundamentos teóricos e metodológicos, momentos de reflexões das práticas e também como uma auto-avaliação dos educadores e dos espaços escolares, assim como afirma Libâneo (2001). Nosso estudo permite estudar, discorrer e compreender como os/as educadores/as e a equipe gestora se comprometem com a formação continuada em suas escolas.

Assim, o objeto de estudo desta pesquisa será a Especificidade da Gestão Escolar e sua contribuição no desenvolvimento da formação continuada dos/das educadores/ras do CE Dr. Dorvalino Luciano de Souza. O primeiro capítulo: *Buscando caminhos para pensar a formação continuada*, irá considerar sobre a busca de caminhos para pensar a formação continuada docente, sendo a instituição escolar vista como local institucional da (re) construção de saberes, ou, como laboratório para compreender o mundo, e dentro desse processo educacional o papel de cada um, gestor e educador para oportunizar e vivenciar esses momentos de formações. Ainda trará os contextos da pesquisa, as fontes e os instrumentos de coleta de dados para a realização da mesma.

O segundo capítulo, com o título: *Professor de qualidade, educação de qualidade: a gestão escolar e a formação docente continuada* destaca que as instituições escolares, ou, os gestores, têm como uma de suas especificidades, garantida em lei, possibilitar aos seus educadores a formação continuada, e estes devem querer este momento, perceber a necessidade do mesmo para além de refletir, ressignificar suas atuações, relacioná-las com a teoria, mas também como uma forma de valorização profissional, de aprendizagens e melhoria da qualidade educacional. O Gestor sendo um possibilitador, um incentivador e o educador um sujeito que busca, se envolve e conhece seu real papel no processo de ensino aprendizagem.

No terceiro capítulo que tem como título: *Caracterização dos educadores do estudo de caso: encontros e desencontros com a formação docente continuada* traz as análises das informações obtidas através do questionário no estudo de caso, ou, as discussões dos resultados e as problematizações surgidas no decorrer da inserção no campo de pesquisa com os/as Educadores/ras e Gestores do Colégio Estadual Dr. Dorvalino Luciano de Souza-CEEDO, objeto de nosso estudo. Os

mesmos compartilham compromisso, responsabilidade e planejamento na busca da qualidade educacional compreendem que a formação continuada envolve todos os sujeitos, que é dever tanto do educador, quanto do gestor. Para finalizar as considerações abordam sobre a necessidade das formações continuadas docentes serem desenvolvidas nas instituições escolares e promovidas pela equipe gestora, e que através desses momentos oportuniza-se as reflexões, as discussões, as relações entre teoria e prática, possibilitando a construção de novos conhecimentos e de novas aprendizagens.

## 1 BUSCANDO CAMINHOS PARA PENSAR A FORMAÇÃO CONTINUADA

As Instituições Escolares estão ou deveriam estar, imbricadas a dentre outras especificidades, o compromisso pela educação e sua ampla valorização, dialógica e democrática, que tenha uma proposta político-pedagógica clara, dinâmica, intensa, vasta e transdisciplinar, discutida, articulada e construída no coletivo da comunidade escolar, em processo democrático, pedagógico, voltado para o conhecimento e a cidadania. Em sua práxis educativa, a Escola necessita contemplar ações pedagógicas, intelectuais, culturais, científicas e sociais, tanto no ambiente escolar quanto fora dele, objetivando ensinar, sensibilizar, conscientizar e estimular para ações e situações os sujeitos que fazem parte do processo educacional. Neste sentido, traremos tais questões para pensar na discussão que segue.

### 1.1 ESCOLA: LABORATÓRIO PARA COMPREENDER O MUNDO: INICIANDO NOSSO DIÁLOGO

As Instituições Escolares são conhecidas como o local institucional da (re) construção de saberes, da produção de novas aprendizagens, através do acesso ao conhecimento, às informações. Tem uma de suas especificidades, dentre tantas outras, a função de educar ensinado e ensinar educando, como escreve Balzan e Millani,

[...] a escola passa a ter a responsabilidade de gerenciar o processo de organização pedagógica, o que inclui a tessitura do projeto pedagógico, exigindo que os educadores comprometam-se com esse processo, atuando criticamente a partir de uma atividade reflexiva. Com isso, promove-se uma nova concepção de formação docente, pautada na figura do professor como profissional crítico e reflexivo, pesquisador e produtor de saberes, participante ativo na gestão escolar (2011, p. 3).

Elas desempenham vários papéis, e o professor é o protagonista central, ou seja, essas constantes atualizações, modificações vividas pela sociedade refletem nas escolas, cabendo ao professor à tarefa de abordar essas novas informações, esses novos saberes, novos pensamentos com seus educandos. Para isso é fundamental que os educadores estejam preparados para esses desafios diários encontrados em sala de aula, exigindo assim a necessidade constante de formação para a melhoria de sua prática docente, nunca descuidando do conhecimento, pois, é impossível termos educação de qualidade, sem qualificação, sem estudo e sem

formação dos educadores.

Nada é imutável, está consolidado, determinado e estabelecido em se tratando de educação. Toda instituição escolar tem que manter e qualificar a educação, com metodologias significativas e edificadoras. Para isso é fundamental a formação continuada e permanente, oportunidade de, no próprio grupo escolar, indagar, esgrimir, consultar sobre a realidade da escola, dos educandos e, a partir disso, oportunizar aos educadores conhecer novas ferramentas, ou novas metodologias significativas e edificadoras para a melhoria da aprendizagem dos estudantes.

Educação é, com certeza, uma atividade eminentemente humana, a partir das ações desenvolvidas nas instituições escolares, encerra-se uma visão e uma concepção de ser humano que perpassa todo o contexto em sala de aula, mesmo que o educador tenha essa consciência ou não. Portanto as instituições escolares, gestores e educadores terão como uma de suas funções repensarem os rumos, as atitudes educacionais, os métodos de ensino, de pesquisa, de prática docente. Freire defende:

Uma das tarefas essenciais da escola, como centro de produção sistemática de conhecimento, é trabalhar criticamente a inteligibilidade das coisas e dos fatos e a sua comunicabilidade. (FREIRE, 1996, p. 140).

O filósofo Jürgen Habermas (1989) afirma que a educação ocorre em vários momentos e espaços sociais, não somente na escola e em sala de aula. Quanto mais amplitude tiverem boas ações ou ações conscientes, profundas, democráticas, éticas e cidadãs, que valorizem as capacidades e potencialidades dos sujeitos, mais facilidades há de se ter para qualificar as vivências e experiências humanas na sociedade, nas comunidades, nos seus espaços diários de relações, e, também, nas dimensões sociais, políticas, religiosas, institucionais, culturais e pessoais.

Schmitz (1984, p.31) destaca que: “O ser humano é um ser totalitário e não divisível, onde a educação precisa contemplar essa unicidade no seu processo de ensino e aprendizagem”. Os sujeitos se constroem na troca, nas relações com o outro, esses relacionamentos contribuem para seu desenvolvimento, contribuindo para a construção do conhecimento, e para o êxito do desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

No processo educacional e, enquanto instituição escolar, enquanto gestor

educacional e educador temos o papel de propor desafios constantes, envolvendo, encantando, reencantando, entusiasmando os educandos, apontando possibilidades frente às inúmeras dificuldades que a educação vivencia atualmente, exigindo assim um educador pesquisador, um professor inter e transdisciplinar, criativo, que aponte desafios, atividades significativas, instigando a curiosidade, a criatividade, novas possibilidades e a imaginação, a fim de que o educando possa construir novos saberes, novos conhecimentos.

A sociedade atual exige cidadãos e cidadãs hábeis, criativas e interdisciplinares, estamos em uma era das comunicações, e nada é imutável, consolidado, determinado e estabelecido em se tratando de educação, toda instituição escolar tem que manter e qualificar a educação, com metodologias significativas e edificadoras.

Concordando com Freire quando nos diz: “[...] a educação é um momento no qual você tenta convencer-se de alguma coisa, e tenta convencer os outros de alguma coisa”. (FREIRE 1986. p. 46). O autor continua afirmando que a educação está buscando uma transformação na maneira de ensinar, está preocupando-se com o humano, compreender a função da escola como sendo cidadã, aonde a educação hoje vai muito além de ensinar, é um processo em que enquanto ensinamos aprendemos, e muitas vezes ensinamos mais pelo exemplo, buscando construir um mundo cada vez melhor.

As instituições escolares passam a ter a função e a contribuição para a formação de cidadãos críticos, construtivos, participativos e atuantes, ou seja, contribui para a formação de educandos/as capazes de (re) construir seus saberes. A escola cria espaços sociais, culturais, democráticos e educativos onde todos aprendem, constroem e reconstróem seus saberes democraticamente, trazendo significações importantes para a vida. Assim sendo, a escola se tornará em um lugar de novas possibilidades e aprendizagens, ou seja, se tornará laboratórios para compreender o mundo.

Pensar sobre a prática educacional demanda de boa vontade, tanto do educador quanto da escola, ou, este espaço torna-se um laboratório de aprendizagens, de reflexões, de experiências, de troca de saberes, de momentos, de hipóteses e de (re) construção de ações.

Balzan e Millani (2011, p. 6) contribuem com a ideia quando afirmam,



Dessa forma, o trabalho conjunto adquire fundamental importância a partir de confrontos de ideias das trocas que daí se originam, assim como a prática reflexiva, através da qual se estabelecem vínculos entre a teoria e a prática, fornecendo ao professor, possibilidades além daquelas que se constituíam por meio do fazer dirigido pelo senso comum. [...]. A atitude reflexiva contribui, portanto, para uma tomada de consciência sobre fatores educacionais que nem sempre são notáveis as práticas cotidianas, mas que são fundamentais para dinamização das questões educacionais.

A escola torna-se um espaço de interação entre teoria e prática, de descobertas, de construção, de certezas e incertezas, torna a formação continuada uma oportunidade para enriquecer a prática pedagógica docente, um momento em que podem compreender e interpretar seu meio educacional.

Como nos afirma Balzan e Millani (2011, p 03), que partindo do contexto da comunidade em que a escola está inserida, ou seja, a formação continuada realizada na instituição escolar, com o apoio e o incentivo do gestor, permite ao educador explorar a partir de interesses pessoais ou do grupo e, não menos científicos, temáticas relevantes e pertinentes para a construção de uma identidade própria para a escola, oportuniza a autonomia e o compromisso pessoal do educador com seu aprendizado e o dos seus educandos, ainda permite que os docentes repensem seus métodos, atualizem-se, não como um compromisso público e dever da profissão, mas sim como ir em busca, muitas vezes do desconhecido, desafiando-se, compreendendo que o aprender deve ser contínuo e essencial.

Enquanto educadores é importante termos a compreensão do quão seria importante e necessário à formação continuada nas escolas, e mais ainda, de que a Equipe Gestora tem o papel de promover e participar, se integrar, possibilitando a transdisciplinar e a interdisciplinar nas instituições escolares, contribuindo para a construção de uma escola autônoma e democrática, onde todos se sintam parte e principalmente, responsáveis por ela.

A esse respeito Wengzynski e Tozetto, (2012, p.13) destacam,

Formar-se a partir da escola é nesse sentido, estabelecer parcerias de trabalho de modo que todos os envolvidos no processo situem seus trabalhos com o contexto escolar a que todos estão envolvidos. É também uma maneira de melhorar a prática profissional como um todo, convicções e conhecimentos profissionais, com o objetivo de formar os profissionais da escola, fomentar práticas de colaboração e de gestão.

Novos conhecimentos serão construídos a partir do envolvimento daqueles

que fazem parte do meio educacional, a partir da contextualização do seu dia a dia, de suas práticas. Freire afirma que como professores somos sabedores de que conseguimos transparecer aos nossos estudantes que temos a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer ou reconhecer o mundo, respeitando os saberes do outro, de acordo com ele: “Ensinar, aprender e pesquisar lidam com dois momentos: o em que se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente (FREIRE, 1996, p.31)”. Assim sendo as formações continuadas permitem que o grupo de educadores percebam que para ter uma educação de qualidade, é necessário sua conscientização de que o aprender deve ser contínuo e as experiências proporcionadas no coletivo podem demonstrar comprovar isso.

### **1.1. 2 Contextos da pesquisa, fontes e instrumentos de coleta de dados**

O CE Dr. Dorvalino Luciano de Souza, único da rede estadual no município de Cerro Grande-RS, atende Educação Infantil, com Pré Escolar nível B; Ensino Fundamental; Ensino Médio Politécnico e Integrado e Educação Profissional Técnico em Informática, perfazendo um total de 300 estudantes, está situado na zona urbana, situado a quatrocentos e trinta e quatro quilômetros da capital do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, localiza-se no Norte desta Unidade Federativa, na região do Médio Alto Uruguai. Funciona nos turnos da manhã, tarde e noite. Têm, em seus quadros, 33 professores e ou servidores de escola. Quanto à formação dos professores, 100% têm como formação, Licenciatura Plena na área de atuação, 95% dos Professores tem Pós-Graduação *Stricto* ou *Lato Sensu* e um professor em doutoramento.

O presente trabalho, através do estudo de caso realizado com os educadores oportunizará primeiramente a investigação do real comprometimento e compromisso específico da gestão escolar como possibilitadora da formação continuada e a especificidade da escola nesse processo. Num segundo momento destacaremos a importância do educador sentir-se atuante, responsável e comprometido com o trabalho pedagógico que realiza e finalizando aplicaremos uma entrevista com a Equipe Gestora e com um grupo de educadores/as do CE Dr. Dorvalino Luciano de Souza, do município de Cerro Grande-RS, onde teremos a preocupação de investigar como os/as educadores/as e a equipe gestora compreendem a formação

continuada e qual a relevância que dão a mesma.

Realizaremos inicialmente uma pesquisa de cunho bibliográfico, analisaremos as contribuições de diferentes autores sobre o compromisso específico da gestão na formação docente continuada, uma vez que, pela nossa vivência educacional, percebemos que o professor sozinho não busca tal possibilidade neste sentido, também será abordado a importância da Equipe Gestora na formação continuada nas instituições escolares, e as perspectivas e o comprometimento do educador nesse processo.

Buscando caminhos que nos levem a novos conhecimentos e com a finalidade de conhecer o posicionamento de autores sobre questões relacionadas ao tema de pesquisa, o nosso levantamento bibliográfico fundamenta-se na reflexão de leitura de textos, de teóricos como: Freire (1996, 1984, 1986), Zuchi (2014), Arroyo (2000), Boff (1999), Bolzan (2002, 2004, 2006, 2011), Balzan e Millani (2011), Libâneo (2001), Wengzynski e Tozetto, (2012), entre outros. Posteriormente, na coleta de dados, aplicamos questionários do tipo semi-estruturados, enviados previamente por e-mail que, conforme Lankshear & Knobel (2008, p. 174), “incluem uma lista de questões previamente preparadas, mas o pesquisador as utiliza apenas como um guia, acompanhando os comentários importantes feitos pelo entrevistado”, à Equipe Gestora e 05 (cinco) educadores/as do CE Dr. Dorvalino Luciano de Souza-CEEDO, do município de Cerro Grande-RS.

Como afirma Baldissera ao referir-se à pesquisa: “A forma de pesquisar a realidade implica a participação da população como agente ativo no conhecimento de sua própria realidade e possibilita a mesma adquirir conhecimentos necessários para resolver problemas e satisfazer necessidades. (BALDISSERA, 2001, p. 8)”. Este método nos possibilitou uma análise qualitativa tendo em vistas a importância de ações, em diálogo com as visões dos diferentes autores, e, de como os educadores/gestores compreendem nosso objeto – formação continuada no seu processo pedagógico e nas práticas escolares.

Ainda, segundo Baldissera (2001, p. 8), o estudo de caso, permite conhecer, refletir, criticar, compreender a prática, ou aquilo que é pesquisado, dando novo sentido ao que fazer resignificando os papéis dos sujeitos, dos atores do processo educativo. Após a aplicação dos questionários semi-estruturados aos educadores e gestores, realizamos a leitura atenta e foi feita a análise das informações obtidas, a reflexão, a interpretação e a transcrição das mesmas. Os nomes dos educadores

participantes, por questões éticas serão omitidos, assim durante a interpretação dos dados coletados, através dos questionários, usaremos para identificação *educador* e um número correspondente.

## **2. PROFESSOR DE QUALIDADE, EDUCAÇÃO DE QUALIDADE: A GESTÃO ESCOLAR E A FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA.**

### **2.1 A ESCOLA, O EDUCADOR E A FORMAÇÃO CONTINUADA**

A escola é importante, influencia, e muito, nossas vidas. O que levamos de tantas horas vividas no tempo da escola? Levamos hábitos, sobretudo. Hábitos de pensamento, formas de raciocínio, gestos, sensibilidades, formas de fazer, de compartilhar, de intervir. Levamos mentalidades, valores e autoimagens. Levamos pensamentos materializados em formas de pensar. [...]. Levamos sentimentos do mundo, da sociedade e do ser humano materializados em formas de sentir. (ARROYO, 2000, p. 112).

A escola não é um lugar qualquer, um lugar comum. As instituições escolares têm como uma de suas finalidades possibilitarem aos educadores a formação continuada do educador, garantida por lei, conforme o Decreto 6755/2009 <sup>1</sup>, artigo 2º, inciso XI, que afirma: “- a formação docente continuada entendida como componente essencial da profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da escola e considerar os diferentes saberes e a experiência docente”. Ainda conforme disposto na Lei n.º 11.738/2008 <sup>2</sup>, que dispõem sobre as horas, de quatro horas, para que os educadores realizem suas atividades de planejamento nas escolas e a critério do professor, e três horas, para atualização, planejamento, avaliação, formação e qualificação profissional.

Em relação aos educadores, estes devem sentir-se inseridos nesse processo, necessitam perceber que não basta um curso de atualização, de aperfeiçoamento, ele não pode ser “incompleto”, não pode pensar que seu mundo de trabalho relaciona-se somente nos espaços escolares, nas salas de aula. Assim como nas palavras de Morin (2000, p. 16): “O mundo é incerto, precisamos aprender a navegar em um oceano de incertezas, em meio a arquipélagos de certezas”. É fundamental participar de todo o processo educativo, ter ciência de que a sala de aula é a sua competência e, esta apresenta inúmeros obstáculos, desafios, oportunidades,

---

<sup>1</sup> Decreto 6755/2009 DECRETO Nº 6.755, DE 29 DE JANEIRO DE 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm) .

<sup>2</sup> LEI Nº 11.738, DE 16 DE JULHO DE 2008: Regulamenta a alínea “e” do inciso III do caput do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11738.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11738.htm)

exigindo dele planejamento, reciclagem, aperfeiçoamento, informação e formação. Imbernón destaca a importância da formação continuada a partir das situações vivenciadas pelos professores, que contribuem para a sua valorização profissional e pessoal, o mesmo escreve nesse sentido:

Hoje, a profissão já não é a transmissão de um conhecimento acadêmico ou a transformação do conhecimento comum do aluno em um acadêmico. A profissão exerce outras funções: motivação luta contra a exclusão social, participação, animação de grupos, relações com estruturas sociais... (IMBERNÓN, 2001, p. 14).

Infelizmente percebe-se que a realidade é diferente quando se refere à formação continuada, onde muitos educadores compreendem como parte do processo de avaliação do mesmo. Outro erro é a maneira como a mesma é disponibilizada ao educador, não permitindo a sua atuação, ou seja, a participação efetiva, em algumas formações continuadas (seminários, simpósios, cursos...), o professor é apenas um “expectador”. Mudanças nos processos de formações devem acontecer, todo o educador tem direito e também o dever da renovação, da reestruturação de suas práticas educativas pedagógicas, precisa conhecer e acolher as novas formas de aprendizagens, as novas ferramentas, as novas metodologias do processo de ensino, precisa compreender e participar das mudanças educacionais da sociedade atual, mas para isso acontecer é necessário que ele queira aperfeiçoar-se, aprender e valorizar-se, somente assim a formação continuada fará sentido.

[...] O educador tem que desejar e trabalhar para a mudança social. Sua prática é presença e exemplo para aqueles que vivem em seu meio. Muitos dizem que a educação não pode fazer essa mudança sozinha [...]. A luta tem que ultrapassar os limites da escola e passar por todos aqueles que estão inseridos na escola, sejam pais, educandos, educadores ou gestores, mas ela tem que ser inserida. Obviamente, a mudança não acontece de um dia para outro, ela também não acontece do nada. São sujeitos da escola que criam e dão meios para essa mudança acontecer. (DUARTE; ZUCHI, 2014, p.99 - 100).

Essa realidade poderá ser mudada quando o professor tiver esse novo olhar com relação à formação permanente e continuada. Assim como nos coloca Freire (1996, p. 25) “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção”. Principalmente, quando o gestor proporcionar isso dentro do ambiente escolar, coordenar esses planejamentos, as ações coletivas, os estudos e trabalhos grupais, percebendo que o melhor lugar para debater educação é nos

espaços escolares, sendo imprescindível que ele oportunize e acompanhe essa formação, exercendo seu dever de proporcionar uma educação de qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

## 2.2 GESTOR E EDUCADOR: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO

Buscando o diálogo nas instituições de ensino, ou uma escola com relações democráticas, mudou-se as tradicionais formas de gestar as escolas, a fim de oportunizar a participação de todos. Assim surgiu o termo *gestão escolar*, este foi visto a partir dos anos de 1980, nessa década inicia-se a (re) construção de um sistema educacional democrático, que possibilita à participação, a reflexão, a discussão, as decisões de todos os envolvidos no processo educacional brasileiro. Um novo conceito do que é gestar passa a existir, onde essa nova visão sobre gestão escolar permite que todos os sujeitos, dos diversos segmentos escolares possam opinar, criticar, participar, sentindo-se responsáveis, ou seja, as decisões são tomadas sempre democraticamente, como diz o artigo 206 da Constituição Federal e a LDB – Lei de Diretrizes e Bases. Arroyo ainda em 1979, foi um dos defensores sobre a importância das gestões serem democráticas nas instituições escolares, e essa compreensão segue até hoje.

Os gestores ou a equipe gestora, tem papel fundamental no incentivo do diálogo e a participação entre os trabalhadores em educação. Como agente articulador, necessita demonstrar ao educador que a formação, é uma oportunidade, um tempo de encontro, um recuar e não uma dificuldade, é importante que faça isso até que se naturalize nas escolas um clima de formação continuada, é imprescindível que ele seja um motivador dessa formação. A especificidade da gestão não é o que a gestão determina, mas as demandas discutidas com o grupo de educadores.

Como afirma Freire:

Em certo momento já não se estuda para trabalhar nem se trabalha para estudar; estuda-se ao trabalhar. Instala-se aí, verdadeiramente, a unidade entre prática e teoria. Mas, insista-se, o que a unidade entre prática e teoria elimina não é o estudo enquanto reflexão crítica (teórica) sobre a prática realizada ou realizando-se, mas a separação entre ambas. A unidade entre a prática e a teoria coloca, assim, a unidade entre a escola, qualquer que seja o seu nível, enquanto contexto teórico, e atividade produtiva, enquanto dimensão do contexto concreto. (FREIRE, 1984, p. 26).

Ou seja, a gestão tem, dentre tantas funções no processo educacional, ter a percepção de que a educação não se limita a sala de aula e sim que ela contribui para a construção de sua própria identidade, da comunidade em que está inserida, da humanidade.

Cito aqui Boff que comenta:

O cuidado somente surge quando a existência de alguém tem importância para mim. Passo então a dedicar-me a ele. Disponho-me a participar de seu destino, de suas buscas, de seu sofrimento e de seus sucessos, enfim de sua vida. Cuidado significa desvelo, solicitude, diligência, zelo, atenção, bom trato. Como dizíamos, estamos diante de uma atitude fundamental, de um modo de ser mediante o qual a pessoa sai de si e centra-se no outro com desvelo e solicitude. (BOFF, 1999, p.91).

Teremos uma educação de qualidade na medida em que o gestor se comprometer com o processo educacional, ter a preocupação de agir democraticamente nas diversas atividades escolares e proporcionar nas escolas espaços, momentos de formação, oportunidades para refletir, questionar, compreender a realidade, procurar através do trabalho coletivo, do trabalho grupal, superar as possíveis dificuldades e principalmente desenvolver seu trabalho docente de acordo com as necessidades da comunidade escolar, em especial dos estudantes.

Gestor e educador, através de formações continuadas realizadas nas escolas, com o grupo de professores, ao trabalharem a educação diária, conhecerão, compreenderão e terão a oportunidade de estudar a realidade dos seus educandos. Nesta perspectiva onde o foco principal é o contexto escolar, ou seja, com a participação, a opinião e o envolvimento de todos, nas considerações, nas discussões, nas conversas, na busca de novas metodologias, novas ferramentas que possibilitem a construção de novos conhecimentos, novas situações, estão, na própria instituição escolar oportunizando o enriquecimento do seu fazer pedagógico e ainda, possibilitando aos educadores momentos de apropriação de novos saberes e de novas competências. Como coloca Maldaner, precisamos:

[...] refletir a respeito de sua prática de forma crítica, de ver a sua realidade de sala de aula para além do conhecimento na ação e de responder, reflexivamente, aos problemas do dia-a-dia nas aulas. É o professor que explicita suas teorias, táticas, reflete sobre elas e permite que os alunos o seu próprio pensamento e estabeleçam um diálogo reflexivo para que, dessa forma, o conhecimento e a cultura possam ser criados e recriados junto a cada indivíduo. (MALDANER, 2000, p. 30).



Buscando proporcionar momentos de formação de qualidade é importante que o gestor tenha entendimento que ele é um propulsor, um grande cooperador, que seu estímulo e sua participação se tornam um diferencial, ainda ao oportunizar, ao criar esses espaços nas instituições, além de participar, estará “conhecendo” os saberes dos trabalhadores em educação de sua escola, além de contribuir para que possam considerar suas práticas no próprio ambiente, sendo que a realização da formação continuada desencadeia discussões, novas experiências, novas atitudes e o melhoramento da prática pedagógica e conseqüentemente da qualidade educacional.

Freire ao se referir à educação afirma que a mesma é um momento no qual o professor tenta convencer-se de alguma coisa, e tenta convencer os outros também, ou seja, ensinamos e aprendemos, seja através de trocas de experiências, ou com exemplos, situações, modelos e vivências, e, estar aberto às mudanças e transformações são necessidades constantes na vida profissional do educador, e a busca constante da qualificação é um grande desafio, o educador necessita aceitar, compreender que enquanto forma também se forma, novamente como afirma Freire (2002): No momento e que o professor ensina, continuará buscando, se desafiando, pesquisando, procurando. Estará mostrando caminhos, possibilidades e análises críticas. Se questionando, se indagando, investigando e pesquisando. Ao ensinar estará também buscando, aprendendo e utilizando novas ferramentas e diferentes informações. Ou, terá a possibilidade de educar ensinando e ensinar educando.

Nóvoa (1992) em relação à formação continuada de professores, comenta: “A formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, traduz-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação na escola (1992, p. 15)”. Ou seja, essa formação deve ser centrada na escola, refletindo as ações dos educadores durante o processo educacional, permitindo além de socializar seus conhecimentos ainda construir ou reconstruir novos

Neste sentido Wengzynski e Tozetto (2012, p.3) ressalta a formação continuada como:

A formação continuada assim entendida como perspectiva de mudança das práticas dos docentes e da escola possibilita a experimentação do novo, do diferente a partir das experiências profissionais que ocorrem nesse espaço e tempo orientando um processo constante de mudança e intervenção na realidade em que se insere e predomina essa formação.

Freire ainda relata que (1996, p.77) “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro, que aprendendo ensina”. De acordo com ele, a (re) construção de novos saberes, acontece na relação entre professor e aluno, ou seja, educação, ou a prática educativa se dará através dos momentos, ou do relacionamento entre educadores e educandos, das condições criadas na busca de conhecimento, de novas aprendizagens, permitindo aos mesmos, serem os agentes construtores de sua própria história, colaborando na edificação da coletividade de forma crítica, consciente e atuante, rumo à plena cidadania e a construção do conhecimento. .

Enfim a formação continuada, quando desenvolvida nas instituições escolares, possibilita os educadores em conjunto planejar, explorar, estudar, discorrer, replanejar, suas metodologias, sempre buscando práticas pedagógicas que qualifiquem ainda mais o desenvolvimento de suas aulas e conseqüentemente a educação como um todo.

### 3 CARACTERIZAÇÃO DOS EDUCADORES DO ESTUDO DE CASO: ENCONTROS E DESENCONTROS COM A FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA

A formação continuada, processo que envolve planejamento, análises, discussões, reflexões, diálogos, possibilidades e aprendizado, é um local, um momento de encontros e desencontros de educadores, um momento em que os docentes têm a oportunidade de entender como ele transforma, busca, (re) constrói, ressignifica suas atuações pedagógicas.

Atualmente há programas e/ou ações educacionais que oportunizam esses encontros, priorizando e valorizando o local de cada sujeito, suas qualidades e habilidades. Com os/as educadores/ras do Colégio Estadual Dr. Dorvalino Luciano de Souza-CEEDO, objeto de nosso estudo de caso, existe essa preocupação, esse compromisso pela educação de qualidade e sua ampla valorização, dialógica, democrática e progressiva, com uma proposta político-pedagógica clara, objetiva, profunda, ampla, inter e transdisciplinar discutida, pensada e construída no coletivo da comunidade escolar, em processo democrático e, dinamicamente, educativo, pedagógico, a fim de realmente construir conhecimento e cidadania, viabilizando o horizonte da Filosofia do Colégio<sup>3</sup> que é: *Humanizar construindo conhecimento e cidadania*.

Tendo a preocupação de preparar o educando para que cada vez mais possa tornar-se sujeito atuante, crítico, participativo, tendo conhecimento de que é possível e também um dever a sinceridade, a responsabilidade, a humildade, a participação, a sociabilidade e a educabilidade. Ou seja, que humanizar é querer aprender sempre, é buscar, é construir conhecimento para a cidadania e nunca estar satisfeito com o que se é. É querer sempre mais.

Os/as educadores/ras em que o estudo de caso foi realizado pertencem ao Colégio da rede estadual do Rio Grande do Sul, este tem uma trajetória de mais de 50 anos. Localiza-se em um pequeno município do interior do Estado, o que contribui para configurar uma instituição educacional organicamente integrada à

---

<sup>3</sup> Segundo os escritos do Projeto Pedagógico do CE Dr. Dorvalino Luciano de Souza - Cerro Grande-RS (CEEDO), a proposta pedagógica destaca que, possui dentre outros objetivos, "*Humanizar para construir conhecimento e cidadania*", humanizar sabendo que os indivíduos não estão sozinhos no mundo. Que precisam integram-se no social, nos acontecimentos e, portanto, no educacional, sabendo que todos tem compromisso com o próximo, com aqueles e com tudo aquilo que envolve o Colégio.

comunidade. A denominação do Colégio Estadual Dr. Dorvalino Luciano de Souza - Cerro Grande-RS (CEEDO), tem origem na humanidade do excelente profissional de saúde chamado Dorvalino Luciano de Souza, primeiro médico do município de Palmeira das Missões, de onde Cerro Grande derivou. Como ações emblemáticas de Dr. Dorvalino Luciano de Souza, pode-se destacar, entre outras, a disponibilidade para atendimento de todos os cidadãos, mesmo sem condições de pagamento pelos serviços prestados.

### 3.1 ANÁLISES DAS INFORMAÇÕES OBTIDAS ATRAVÉS DO QUESTIONÁRIO NO ESTUDO DE CASO.

Apresentam-se no momento as informações obtidas através do questionário no estudo de caso, realizada junto a cinco educadores/as do CE Dr. Dorvalino Luciano de Souza<sup>4</sup>. Objetivou-se através do mesmo, observar como ocorre a formação continuada nesta instituição e investigar o que pensam os/as educadores/rãs sobre a mesma, se percebem que a formação continuada proporciona a melhoria de sua prática docente, conseqüentemente da qualidade educacional. Ainda qual é o comprometimento da Equipe Gestora para proporcionar esses momentos aos educadores.

Ao questionar os/as educadores/ras se para os mesmos, as instituições escolares são consideradas espaços privilegiados para a troca de experiências, de teorias, de saberes, de conhecimentos e de atuações didáticas. Ainda, se os cursos de formação continuada tem contribuído na sua prática docente, no seu fazer pedagógico, conseqüentemente na qualidade educacional. A maioria dos/as educadores/as questionados destacaram que esses momentos têm contribuindo muito para a formação profissional, educacional e para a qualidade do seu trabalho. Que é possível nesses processos formativos dialogar, articular, aprender com os colegas e, nessa troca, buscar novas ferramentas, novas metodologias, reciclando os saberes de cada um, de cada uma, valorizando os conhecimentos dos docentes.

Vejamos o que escreve a esse respeito o *Educador 01*<sup>5</sup> (2015):

---

<sup>4</sup> Educadores/ras do CE Dr. Dorvalino Luciano de Souza- CEEDO- Cerro Grande- RS (Os participantes não obterão nenhum privilegio ou ônus na participação desta pesquisa. Seus nomes e seus dados pessoais e profissionais não serão mencionados).

<sup>5</sup> Educador do C. E. Dr. Dorvalino Luciano de Souza.

O Curso de formação continuada ou, como dizem alguns teóricos, formação em serviço, possibilita que o/a Professor/a estude, se atualize, mantenha uma formação, necessária para o magistério, mesmo em seu período de atuação, de trabalho. Sem a necessidade de deslocamentos a distâncias que prejudicam a estrutura física, perturbam as rotinas pessoais e elevam os gastos.

Quando questionados sobre o princípio de que a formação de professores é um processo contínuo, onde o educador está em uma constante busca, reflexão, questionamento, e se os mesmos sentem-se responsáveis pela construção ou reconstrução de seus saberes, é possível ao averiguar suas respostas, que para eles ser professor, ser professora é ter responsabilidade pela sua prática, pelos seus saberes, pelo ato de ensinar e de aprender e ainda afirmam que a formação contínua permeia esta responsabilidade. *Educador 02*<sup>6</sup> (2015) comprova isso ao destacar: “Sim, claro que sou responsável, tenho que ser responsável pela construção de meus saberes”. É possível perceber que entendem a formação continuada como uma necessidade, como momentos em que se permitem evoluir, conhecer, refletir, compreender e aprender. Comentam que é uma oportunidade de constante aprendizado, descobertas e de construção de novos saberes. Que permite à constituição das características que consideram essenciais para um/uma bom professor/a, que é a reflexão, a criticidade, a busca constante de novos saberes, de novas práticas para a atuação de seu trabalho pedagógico, para a estruturação e reestruturação dos seus conhecimentos. Isso pode ser compreendido na narrativa do *Educador 03*<sup>7</sup> (2015):

A formação continuada é momento de reflexões, de trocas, de discutir, de analisar e aprender com o outro. É uma oportunidade de através do confronto de ideias, de práticas, refletir e buscar adotar novas metodologias para o saber e o fazer no processo educacional.

Ao abordar quais as mudanças que consideram serem importantes acontecerem nos processos de formações continuada, onde todo o/a educador/ra tem direito e também o dever da renovação de suas práticas educativas pedagógicas, buscou-se entender o que consideram relevante abordar nesses encontros. *Educador 01* (2015) resume bem aquilo que os demais também colocaram, e em suas palavras diz:

---

<sup>6</sup> Educador do C. E. Dr. Dorvalino Luciano de Souza.

<sup>7</sup> Educador do C. E. Dr. Dorvalino Luciano de Souza.

Principalmente questões teóricas que são à base de toda a atuação. Acredito sempre que toda a ação é devedora de uma compreensão. Embora haja um contingente de Professores/as com aversões a questão teórica, é ele que fundamenta todas as ações. Só agimos a partir de compreensões. E compreensões são teoria. Também são elas que nos motivam, levam, conduzem para a prática. Então essa relação, a possibilidade de estudar a partir das práticas cotidianas, desenvolve novas teorias, novas compreensões. Se instala a práxis, de modo dialético: uma prática refletida, uma teoria sobre a prática; uma nova prática, uma nova teoria [...].

Nesta perspectiva compreende-se após a leitura e a reflexão dos questionários que para os/as educadores/as o ato de educar requer experimentar, repetir algo que deu certo e reformular aquilo que não deu certo, buscando sempre a melhor opção para atingir seu objetivo. Quando surge uma mudança grande na maneira de fazer aprendizagem, de construir conhecimento, então esta mudança tem que ser coletiva atuante e perseverante. *Educador 04*<sup>8</sup> (2015) escreve: “Rever sua prática pedagógica, ter a coragem de mudar, de desacomodar, de renovar é altamente estimulante”. Ou, não deve ser uma mudança sem alicerces, sem concretude e nem passageira.

A formação continuada é vista como uma possibilidade, onde a partir de sua realidade, de sua prática o/a educador/a poderá construir novos saberes, novos conceitos e novas atitudes. Enquanto fazer pedagógico, ela oportuniza a relação entre teoria e prática, entre o saber e o fazer, momento essencial ao se referir à formação continuada e construção de novos saberes, tanto para o/a educador/a, quanto para os estudantes.

É importante que os educadores percebam a formação continuada como um momento de construção e reconstrução dos seus saberes, uma oportunidade de comparação, de reflexão de sua prática, a partir da troca de experiência, de certezas e incertezas, do estudo de teorias realizadas nesses espaços (Bolzan, 2002).

Assim como Wengzynski, Tozetto, (2012, p.3) escrevem:

O professor em processo de formação pode estabelecer e redimensionar a relação que tem entre a sua prática, o campo teórico e os aspectos que permeiam a construção de seu trabalho, como a escola, os alunos e as políticas educacionais, etc. (WENGZYNSKI, TOZETTO, 2012, p.5).

---

<sup>8</sup> Educador do C. E. Dr. Dorvalino Luciano de Souza.

Ao serem abordados como consideram importantes serem realizadas esses momentos de formação, se as mesmas deveriam ser realizadas em grupo ou individuais, in loco, ainda, que metodologias devem ser adotadas a fim de que possam desenvolver as pesquisas para poder trabalhar de forma transdisciplinar e interdisciplinar, os/as educadores/ras destacaram que o processo metodológico depende de cada um/uma, que a metodologia é uma questão pessoal porque envolve compreensões, entendimentos, portanto, teorias, significadas de modo próprio e também, particulares, conforme a área do conhecimento, mas seria importante que fossem claras e conhecidas por todos os participantes do processo, ou, compartilhadas.

Educador 01 (2015) comprova isso ao afirmar que: “ (...) as metodologias precisam ser discutidas, vivenciadas, dinamizadas e reconstruídas no coletivo. Ao menos partilhadas, celebradas coletivamente”. Houve um consenso quanto a serem realizadas em grupo, justificando que a importância de a mesma oportunizar uma ideia coletiva e forte no processo educacional, onde possibilite a identificação dos problemas, dos conflitos, das dificuldades da instituição a que fazem parte e posteriormente a tentativa de resolvê-los. Educador 04 ainda afirma que: “(...) os momentos de formação oportunizam discussões e reflexões sobre nossas metodologias e se realizada in loco possibilitará discutir a realidade do contexto em que estamos inseridos”. Ainda, de acordo com o educador Educador 01 (2015),

O diferencial está nessa construção coletiva que pode se tornar escola e permite a cada Professor/a recriação, a adaptação, a adequação e isso já é aprendizado. Elementos se perdem na individualização das metodologias. Elas podem se tornar mais ricas, mais profundas, mais inter e transdisciplinares com a partilha.

As formações continuadas devem estar articuladas com as necessidades dos/das educadores/as e da instituição escolar, ou seja, de seus educandos. Necessita ser parte do cotidiano escolar, do fazer pedagógico, e este quando realizado em equipe, quando compartilhado, possibilita a troca de vivências, de experiências e de práticas. Para Libaneo (2001) ao ser compartilhada, no coletivo, no próprio ambiente escolar, a formação continuada define novos valores e novos significados permitindo um novo fazer, um novo compreender no processo de ensino aprendizagem.

Quando na entrevista educadores/as foram questionados com relação ao

planejamento, ao desenvolvimento de suas aulas e se relacionam com o que foi estudado, discutido, refletido nas formações continuadas, sobre a importância de terem entendimento de que a sala de aula é a sua competência e esta apresenta inúmeros obstáculos, desafios, exigindo dele planejamento, reflexão, informação e formação, eles afirmaram que fazem essa relação, pois entendem que quando o/a educador/educadora está comprometido, se sente motivado para seu trabalho esse cuidado acontece espontaneamente, e a formação continuada passa a ser vista não como uma obrigatoriedade, e sim como uma necessidade diária na profissão de professor. “[...] sempre que estudei, que aprendi, adequei esse conhecimento novo para a sala de aula, para a vida. Educador 02 (2015)”.

O grupo entrevistado colabora ao enfatizar que a formação continuada proporciona melhoria em sua prática docente, e conseqüentemente na qualidade educacional, que a reflexão constante sobre aquilo que fazem em suas profissões, os tornam melhores naquilo que fazem ao longo dos anos de experiência profissional. Educador 01 (2015) diz: “[...] sem a oportunidade da formação continuada não há qualificação do ser, do sujeito, do ator/atriz que desenvolve a ação e, tampouco, qualificação da práxis. A formação continuada é fundamental”. Percebe-se isso ao compreender que a formação continuada possibilita debates, discussões, leituras, reflexões, troca de experiências, socialização de conhecimentos e métodos, conseqüentemente proporciona mudanças e melhorias reais em sua prática de ensino/aprendizagem.

Ao questionar o/a gestor/a sobre o que considera como sua especificidade na formação docente continuada, ou qual sua importância para a melhoria da prática pedagógica dos docentes e conseqüentemente da educação. Os educadores compreendem que é função do gestor oportunizar momentos para que ela aconteça, ainda que a ação pedagógica proporcione um momento de qualificação ao educador, a fim de que possa atender as necessidades dos seus educandos, já que nas reflexões realizadas durante as formações, os mesmos (re) constroem ou buscam mudanças significativas no processo de ensino aprendizagem. “[...] o gestor carece ter conhecimento de que é também um educador, um educador preocupado com o bem estar, com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, *Educador /Gestor 05<sup>9</sup>* (2015)”.

Os/As educadores/as destacam que gestor tem papel fundamental para planejar o momento da formação continuada. Pode ser considerado o ator principal,

---

<sup>9</sup> Educador do C. E. Dr. Dorvalino Luciano de Souza.



deve ser o incentivador, proporcionar, contribuir e participar ativamente desses momentos. Ter compromisso com o ensino e a aprendizagem. Necessita despertar no educador a necessidade de realizar essas formações. A Equipe Gestora, segundo Libâneo (2001) tem o compromisso de mediar à formação e proporcionar um ambiente favorável para a aprendizagem, para a interação, para as discussões, para as reflexões, para o confronto de ideias, para tudo isso ele tem que sentir-se parte do processo.

O gestor educacional, quando questionado, destacou que concorda com o entendimento de Cossio quando se refere à gestão da educação, onde assim como também afirma que o diálogo é o melhor e maior instrumento da Equipe Gestora. O diálogo oportuniza a democracia e esta permite a discussão, a reflexão, as regras, os anseios, os sonhos e a superação das divergências. Nessa perspectiva Cossio (2010, p. 2) destaca:

[...] gestão da educação que vai além de administrar sistemas ou escolas. Entende-se que se trata de um processo político coletivo, que envolve princípios de democracia, de direitos humanos e, prioritariamente, o conceito de participação, abrangendo as políticas educativas, os sistemas ou redes educacionais e as instituições de ensino – básica e superior.

A formação continuada envolve reflexão, diálogo, planejamento e novas aprendizagem. Envolve todos os atores do processo educacional, cabendo a cada um, a cada uma compreender qual a sua especificidade nesse processo que busca a atualização dos conhecimentos, a melhoria da prática pedagógica, a autonomia e a reflexão teórico-prática. Gestores e educadores estarão valorizando significativamente as necessidades e possibilidades do seu meio escolar, compartilhando responsabilidade, atitudes, fazeres na busca da qualidade educacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como preocupação compreender qual a especificidade do gestor na formação continuada docente do CE Dr. Dorvalino Luciano de Souza. A fim de desenvolver o estudo, investiguei o compromisso específico da gestão escolar como possibilitadora na formação continuada dos/das educadores/as, e ainda o que pensavam os/as educadores/ras, sobre a formação continuada docente, sobre sua responsabilidade na busca da melhoria de sua prática educativa, conseqüentemente da qualidade educacional, bem como sua compreensão, seu entendimento de que a formação continuada é um importante momento de reflexão, uma necessidade da prática diária, uma oportunidade para a discussão e a (re) construção de novos saberes.

Compreendemos que as instituições escolares oportunizam a criação de espaços sociais, culturais e educativos onde todos aprendem, constroem e reconstróem seus saberes democraticamente, podemos afirmar também após nossa pesquisa, seja bibliográfica ou através do questionário aplicado aos educadores, que as escolas tem a função e a contribuição para a formação de cidadãos críticos, construtivos e atuantes, ou seja, contribui para a formação de educandos/as capazes de (re) construírem seus saberes, suas identidades. Nesse sentido, é imprescindível que os Gestores estejam abertos a sugestões, a resolver conflitos, a discussões, mas para isso é importante além de políticas adequadas, estabelecer parcerias com os envolvidos no processo educacional para a constante reflexão da prática pedagógica.

Enquanto escolas temos diferentes tipos de indivíduos e diferentes tipos de inteligências, estas determinadas geneticamente ou desenvolvidas através de experiências de vida, estímulos e do ambiente em que convive ou, das interações com seu meio, assim o educador tem como “missão” considerar essas diferenças, desenvolver atividades, ferramentas que “estimulem a inteligência” de cada sujeito, despertando nele novos saberes, novos conhecimentos e novas habilidades. Nesse sentido Gardner (1999), em suas teorias defendia que as práticas educacionais desenvolvidas pelos educadores devem ser de acordo com a área do saber de cada estudante, com suas curiosidades, partindo de diversas situações, ou, a área em que ele tiver maior facilidade de compreensão e de assimilação, conseqüentemente de aprendizagem.

Isso será possível na medida em que educadores tiverem a oportunidade de realizar momentos para questionar, para considerar e compreender a realidade do educando, reconhecendo as individualidades de cada sujeito e ensinando-os de acordo com suas habilidades, potencialidades ou diferenças.

Ao destacar a importância de oportunizar a formação aos educadores e aos gestores educacionais, Costas e Colegas (2015, p. 38) afirmam, ao citar Gardner:

[...] torna-se necessário que os gestores educacionais coletivamente busquem e forneçam ferramentas, instrumentos necessários para que todos possam desenvolver capacidades, tais como: mobilizar o que aprender perceber o impacto social na comunidade, desenvolver autonomia intelectual diante dos desafios profissionais, construir análises e sínteses, relacionar conhecimentos em redes de informações, com diferentes instituições, pesquisadores, tirar conclusões provisórias, sempre inacabadas.

Ao decorrer do presente estudo foi possível constatar e, posso afirmar que não é possível compreender um educador que não se importe com a questão fundamental da formação. O professor que se considera participativo, reflexivo, responsável, crítico, preocupado – características indispensáveis de um professor – não concebe a ausência de momentos formações que possibilitem atualizações, discussões, leituras, produção, dinâmicas, reflexões, em seu dia a dia. É dever dele buscar esses momentos, precisa ter ciência de que é uma necessidade a atualização constante, está proporcionada nas formações continuadas. A mesma compreendida como facilitadora da reflexão de sua própria prática pedagógica, de suas ações enquanto docente pode ser realizada em sua instituição de ensino, em grupos ou em outras instituições e locais, mas é imprescindível que seja desenvolvida.

Conforme Góes:

É preciso sensibilizar o professor para que invista nessa em sua constante formação, pois, é de suma importância manter-se atualizado, e assim sentir-se mais preparado para enfrentar os desafios que se apresentam em sala de aula, a cada dia de trabalho. (GÓES, 2008. p.1).

A formação continuada desenvolvida na instituição escolar, com o coletivo de professores, de forma geral, contribui para que os educadores mudem significativamente seus fazeres didáticos, conseqüentemente o desenvolvimento do seu trabalho em sala de aula, já que através da mesma estarão atualizando seus

conhecimentos, seus saberes para o melhor desenvolvimento de suas aulas, do seu processo de ensino aprendizagem.

Com relação à participação do gestor na formação continuada docente, cabe a eles contribuírem para a melhoria da prática dos docentes e conseqüentemente da educação, estes tem a especificidade de viabilizar momentos, materiais, espaços, horários e planejamentos para a efetivação da formação continuada. Não pode ser entendida como faz de conta, mas sim como realidade. A formação continuada deve ser compreendida como uma exigência, uma requisição na sua ação e no seu plano de gestão. Ao gestor cabe então a função de ter a vista de todo o processo de educar, pois não é somente a atuação do professor na sua aula específica que faz a educação de um estudante. É o conjunto de todos os setores: administrativo, pedagógico, recursos humanos, estrutural... Que fazem a educação acontecer de forma produtiva. Toda e qualquer qualificação a educação, inclusive melhoria de índices, passa pela qualificação do exercício docente e ele se dá, também, e, sobretudo, pela formação continuada.

Nesse sentido formação docente continuada apresenta-se como uma das especificidades da gestão escolar e um compromisso do gestor e do educador, contribuindo para a melhoria do processo educacional. É imprescindível que Educador e Gestor tenham ciência que sua missão educativa é complexa e ultrapassam as fronteiras da sala de aula. Necessitam ser comprometidos, sentindo-se responsáveis pela busca constante de momentos em que possam articular e relacionar a teoria e a prática. Dentro desta perspectiva o gestor passa a ser o responsável por encorajar, organizar, proporcionar esses momentos nas escolas, essa formação em serviço, pois assim estará provocando mudanças significativas, em todos os aspectos que dizem respeito ao processo educacional.

É fundamental que os educadores e equipes gestoras sejam pesquisadores contínuos de suas práticas e sobre a sua prática, ou um bom gestor escolar, um bom grupo de educadores e uma boa Escola precisam ter como objetivo principal manter e aprimorar a luta em prol da autonomia, da valorização e da qualificação da escola pública para todos e todas.

Portanto o educador tem a missão de fazer a diferença no processo do educar e, a partir daquilo que é constatado nas formações continuadas ressignificá-la no seu cotidiano de sala de aula, o Gestor Escolar, dentro do contexto de formação continuada, comprometido com o processo educacional, necessita ter a

preocupação de proporcionar nas instituições escolares espaços, momentos formativos, pois estará possibilitando aos educadores, de acordo com as suas necessidades, formarem e se formarem a partir de suas práticas, ou, oportunizará condições para investigar, conferenciar, questionar a realidade, compreender as necessidades, e assim através do trabalho coletivo, no próprio grupo escolar, verificar, participar e vivenciar a realidade da sua escola, superando as possíveis dificuldades que permeiam o processo de ensino e aprendizagem e construirão coletivamente novos saberes, novas estratégias, novas ferramentas.

As formações continuadas desenvolvidas nas instituições escolares permitem repensarem os rumos, as necessidades, as atitudes educacionais e a (re) construção de novos conhecimentos ou de novas metodologias, significativas e edificadoras para a melhoria da aprendizagem dos estudantes e da qualidade educacional.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Ofício de mestre**: imagens e autoimagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BALDISSERA, Adelina. **Pesquisa-Ação**: Uma Metodologia do “Conhecer” e do “Agir” Coletivo. Sociedade em Debate, Pelotas, 7(2): 5-25, Agosto/2001. Disponível em: <http://revistas.ucpel.tche.br/index.php/rsd/article/view/570>. Acesso: 06 de junho de 2015.

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar**. São Paulo: Vozes, 1999.

BOLZAN, D.P.V.; MILLANI, Silvana Martins de Freitas.; **Docência e Formação**: reflexões sobre a gestão pedagógica nas escolas. Políticas Educacionais, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 16-31, 2011- ISSN: 1982-3207.

BOLZAN, D.P.V. **Formação de professores**: compartilhando e reconstruindo conhecimentos. Porto Alegre: Mediação, 2002. 176.

BRASIL. **Decreto N° 6.755, de 29 de janeiro de 2009**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm)>. Acesso em: 29 abril 2015.

\_\_\_\_\_ **Lei 11.738, de 16 de julho de 2008**. Disponível em : <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11738.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11738.htm)>. Acesso em 07 de mai. 2015.

CÓSSIO, Maria de Fátima. HYPOLITO, Álvaro Moreira. LEITE, Maria Cecilia Lorea.

DALL'IGNA, Maria Antonieta. **Gestão Educacional e reinvenção da democracia**: questões sobre regulação e emancipação. RBPAE – v.26, n.2, p.325-341, mai./ago. 2010.

COSTAS, Fabiane Adela Tonetto e Col. **As várias formas de inteligência**. Disponível em: < [http://nte.ufsm.br/moodle2\\_UAB/pluginfile.php/127258/mod\\_resource/content/1/Unidade\\_B1\\_-\\_Howard\\_Gardner\\_e\\_a\\_Teoria\\_das\\_Inteligencias\\_Multiplas.pdf](http://nte.ufsm.br/moodle2_UAB/pluginfile.php/127258/mod_resource/content/1/Unidade_B1_-_Howard_Gardner_e_a_Teoria_das_Inteligencias_Multiplas.pdf).> Acesso em: 14 de out de 2015.  
[http://nte.ufsm.br/moodle2\\_UAB/pluginfile.php/127265/mod\\_resource/content/1/Unidade\\_B3\\_-\\_Algumas\\_consideracoes.pdf](http://nte.ufsm.br/moodle2_UAB/pluginfile.php/127265/mod_resource/content/1/Unidade_B3_-_Algumas_consideracoes.pdf)

GARDNER, Howard. **O verdadeiro, o belo e o bom**: os princípios básicos para uma nova educação. [Trad. Álvaro Cabral] Rio de Janeiro: Objetiva 1999

GÓES, Hervaldira Barreto de Oliveira. **Formação continuada**: Um desafio para o professor do Ensino Básico. 1º Encontro de Educação do Colégio Gonçalves Dias. 7 e 8 de junho de 2008 - [www.gd.g12.br/eegd](http://www.gd.g12.br/eegd).

HABERMAS, Jürgen. **Consciência moral e agir comunicativo**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 2. Ed. São Paulo, Cortez, 2001. - (Coleção Questões da Nossa Época; v.77).

FREIRE, Paulo Freire. **Cartas à Guiné Bissau**. Registros de uma experiência em processo. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

\_\_\_\_\_. **Medo e Ousadia / O cotidiano do Professor**. 4ªed. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1986.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 17 ed. São Paulo: Paz Terra, 2001

LANKSHEAR, C & Knobel, M. **Pesquisa Pedagógica**: do Projeto à Implementação. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LIBANÊO, J.C. **Organização e gestão da escolar**: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001

MALDANER, Otavio Aluisio. **A formação inicial e continuada de professores de química/professor/pesquisador**. Coleção educação em química. Ed Unijuí, Ijuí, 2000.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e formação docente**. In: Nóvoa, Antônio. (org.) Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SAVATER, Fernando. **O valor de educar**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SCHMITZ, Egídio. **O homem e sua educação**: fundamentos da filosofia da educação. Porto Alegre: Sagra 1984.

WENGZYNSKI, Danielle Cristiane; TOZETTO, Soares Suzana. **A formação continuada face as suas contribuições para a docência**. IXANPED SUL-Seminário de Pesquisa em educação da Região Sul, 2012.

ZUCHI, Claudir Miguel.; DUARTE, Evandro Santos. **A filosofia e seu ensino**: necessidades e desafios da contemporaneidade. In: CASSOL, Claudionei Vicente; COCCO, Ricardo; ZUCHI, Claudir Miguel (Org.). Estudos Filosóficos:Questões de Ética e Educação. Frederico Westphalen: URI, 2014.

## APÊNDICES



## APÊNDICE 1



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, Juliana Vani, acadêmica do Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação em Educação a Distância, Área de Concentração em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS), sob orientação da Professora Ma. Fabiana Regina da Silva, venho através deste solicitar a sua participação na pesquisa científica que tem como tema “A Especificidade da Gestão Escolar na Formação Docente Continuada: C.E. Dr. Dorvalino Luciano De Souza”. Para obtenção dos dados necessários será utilizado um instrumento de coleta de dados (questionário), solicito que as respostas sejam conforme sua realidade. A autonomia do sujeito de pesquisa está assegurada podendo desistir ou de interromper a colaboração nesta pesquisa no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação. Os resultados obtidos durante este estudo serão mantidos em sigilo, mas concordo que sejam divulgados em publicações científicas, desde que meus dados pessoais não sejam mencionados.

Os participantes não obterão nenhum privilegio ou ônus na participação desta pesquisa.

Cerro Grande, setembro de 2015.

Juliana Vani  
Discente

Prof<sup>a</sup> Ma Fabiana Regina da Silva  
Professora Orientadora

## APÊNDICE 2



### TERMO DE COLABORAÇÃO COM A PESQUISA DE CAMPO.

Caros Educadores!

Solicitamos sua colaboração em responder o questionário abaixo apresentado, no mesmo será utilizado como metodologia à coleta de dados, com a entrevista semi-estruturada. Suas respostas serão importantes para a compreensão das sistemáticas empregadas na prática de ensino referente à formação continuada, objeto de estudo da monografia intitulada “A Especificidade da Gestão Escolar na Formação Docente Continuada: C.E. Dr. Dorvalino Luciano De Souza”, visando através do estudo de caso, realizado com os/as educadores/as do CE Dr. Dorvalino Luciano de Souza, investigar sua compreensão com relação à formação continuada, se está é vista como uma oportunidade, uma necessidade, ainda qual o comprometimento e compromisso específico da gestão escolar como possibilitadora da formação continuada e a especificidade da escola nesse processo.

Após a aplicação das entrevistas se dará a transcrição das mesmas e a análise dos dados obtidos.

Agradeço antecipadamente.

Juliana Vani

### APÊNDICE 3



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

#### QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

Roteiro para entrevista realizada com os/as educadores/as do CE Dr. Dorvalino Luciano de Souza, Cerro Grande-RS.

01. As instituições escolares são consideradas espaços privilegiados para a troca de experiências, de saberes, de conhecimentos e de práticas pedagógicas. Para você, o que os cursos de formação continuada tem contribuído na sua prática docente, conseqüentemente da qualidade educacional?
02. Partindo do princípio de que a formação de professores é um processo contínuo, onde o educador está em uma constante busca, reflexão, questionamento, você se sente responsável pela busca da construção ou reconstrução de seus saberes?
3. Mudanças nos processos de formações devem acontecer, todo o educador tem direito e também o dever da renovação de suas práticas educativas pedagógicas, sendo assim o que você considera relevante abordar nesses momentos de formações continuadas?
4. Partindo do pressuposto de que educador de qualidade é educação de qualidade, e qualidade na educação se refere a professores que sabem conteúdos, que pensam metodologias, que desenvolvem pesquisas e trabalham de forma transdisciplinar e interdisciplinar. Como educador/a, você

considera importantes que as mesmas sejam realizadas em grupo ou individuais? Justifique:

5. É importante que os educadores tenham ciência de que a sala de aula é a sua competência e está apresenta inúmeros obstáculos, desafios, exigindo dele planejamento, reflexão, informação e formação, Assim, ao planejar o desenvolvimento de suas aulas você considera aquilo que foi estudado, discutido, refletido nas formações continuadas?
6. Como educador/a você percebe se a formação docente continuada proporciona melhoria em sua prática docente, e conseqüentemente na qualidade educacional?
7. (Gestor/res) Os gestores precisam contribuir para a melhoria da prática dos docentes e conseqüentemente da educação, assim sendo, para você gestor qual a especificidade da gestão na formação docente continuada?